



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GILVANICE MAYRA DA CUNHA SILVA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DO PROJETO
EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA NA INFÂNCIA**

ANGICOS

2023

GILVANICE MAYRA DA CUNHA SILVA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DO PROJETO
EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA NA INFÂNCIA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Franselma Fernandes de Figueirêdo

Co-orientadora: Prof.^a Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas

ANGICOS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586e Silva, Gilvanice Mayra da Cunha.
Extensão Universitária, Formação e Prática
Docente na Educação Infantil: Uma Análise das
Repercussões do Projeto Experiências de Pesquisa
na Infância / Gilvanice Mayra da Cunha Silva. -
2023.
34 f. : il.

Orientadora: Franselma Fernandes de
Figueirêdo.
Coorientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. EDUCLIN. 2. Projeto de Extensão. 3. Educação
Infantil. 4. Projetos de Pesquisa. I. Figueirêdo,
Franselma Fernandes de , orient. II. Dantas,
Elaine Luciana Sobral, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

GILVANICE MAYRA DA CUNHA SILVA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DO PROJETO
EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA NA INFÂNCIA**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Defendida em: 23/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Franselma Fernandes de Figueiredo (UFERSA)
Presidente

Prof^a. Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas (UFERSA)
Membro Examinador (Co-Orientadora)

Prof. Dr. Evanilson Gurgel de Carvalho Filho (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Dr. Renato Carneiro da Silva (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico esta pesquisa a minha mãe Maria Joanici da Cunha, a meu marido José Cleilton Rodriguês de Araújo e a minha avó Neci Faustino da Cunha (*in memorian*) professora do Município de Santana dos Matos que faleceu no início deste ano, que me deram o suporte necessário para que eu conseguisse desenvolver este estimado projeto.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que sempre acreditou e me apoiou em todos os momentos, seja de alegria ou dor. Agradeço a meu marido, companheiro de caminhada desde a adolescência, grande amigo, meu amor.

À UFERSA pela excelência de ensino a seus alunos.

À orientadora Prof.^a Dra. Franselma Fernandes de Figueirêdo e à co-orientadora Prof.^a Dra. Elaine Luciana Sobral Dantas, pela orientação segura e por sua amizade.

Aos professores que fizeram parte da minha formação pelos ensinamentos ao longo desta jornada.

Aos grandes amigos conquistados na Faculdade.

À banca examinadora, por suas contribuições.

Ao falarmos em linhas norteadoras dos projetos e práticas pedagógicas em Educação Infantil, consideramos a existência de um norte. (RODRIGUES; AMOEDO, 2012).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as repercussões nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil do município de Angicos, após participação no projeto de extensão Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo em duas instituições de Educação Infantil da rede pública municipal na cidade de Angicos/RN. Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, foi estabelecido como critério entrevistar professoras egressas do referido projeto de extensão. A fundamentação teórica do nosso trabalho ancorou-se nos pressupostos teóricos de Horn (2008); Gomes; Araújo; Moura; Melo; Araújo; Nascimento; Moraes (2019); Hernandez (1998); Ubarana e Lopes (2012), entre outros. Para produção de dados foi aplicado um questionário com 5 professoras das escolas da Educação Infantil: 4 do CMEI Júlia Amélia Cruz e 1 da Escola Municipal Expedito Alves. Os resultados evidenciaram experiências positivas; que as professoras passaram a desenvolver uma metodologia baseada em projetos de pesquisas; aprenderam novas metodologias para trabalhar em sala e passaram a desenvolver um trabalho pedagógico mais autônomo. A pesquisa confirmou que a participação no curso de extensão do Educlin auxiliou às professoras em sua sala de aula, e que o objetivo do projeto, que era motivar o desenvolvimento de experiências com pesquisa na infância por meio dessa formação em contextos educativos, foi alcançado positivamente. Desse modo, o presente trabalho de pesquisa, na condição de investigação, reafirma a importância da pesquisa e da extensão para a continuidade da vida acadêmica dos professores e estudantes para o sucesso de sua vida profissional.

Palavras-chave: EDUCLIN; Projeto de Extensão; Educação Infantil; Projetos de pesquisa.

ABSTRACT

The general objective of the present work is to investigate the repercussions in the pedagogical practices of Kindergarten teachers in the city of Angicos, after participating in the extension project Research Experiences in Childhood: knowledge and languages. To this end, we carried out a bibliographic research and a field research, the latter in two institutions of Early Childhood Education of the municipal public network in the city of Angicos/RN. The theoretical foundation of our work was anchored in the theoretical assumptions of Horn (2008); Gomes; Araujo; Moura; Melo; Araujo; Nascimento; Morais (2019); Hernandez (1998); Ubarana and Lopes (2012), among others. For data production, a questionnaire was applied to 5 teachers from the Early Childhood Education schools: 4 from CMEI Júlia Amélia Cruz and 1 from Escola Municipal Expedito Alves. The results showed positive experiences; that the teachers started to develop a methodology based on research projects; that they learned new methodologies to work in the classroom and started to develop a more autonomous pedagogical work. The research confirmed that the participation in the Educlin extension course helped the teachers in their classrooms, and that the objective of the project, which was to motivate the development of experiences with research in childhood through this training in educational contexts, was positively achieved. Thus, the present research work, as an investigation, reaffirms the importance of research and extension for the continuity of the academic life of teachers and students for the success of their professional life.

Keywords: EDUCLIN; extension project; early childhood education; research projects.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDUCLIN	Educação da Infância, Culturas, Currículos e Linguagens
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA DO SEMI- ÁRIDO.....	13
2.1	O Educlin em Pauta.....	13
2.2	O Projeto de Extensão "Experiências de Pesquisa na Infância"	15
2.3	As Ações Extensionistas e a Formação Inicial e Continuada de Professores	17
3	AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIAS E PROJETOS DE PESQUISA	20
4	PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EM SUAS PRÁTICAS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	Apêndice A	34

1 INTRODUÇÃO

A universidade é um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimento. Ela se fundamenta em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

A ideia de curricularização da extensão universitária apareceu primeiramente no Plano Nacional de Educação (2001-2010) em suas metas 21 e 23, instituindo a obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas. A Extensão é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens foi um projeto de extensão que ocorreu de 2018 a 2019. Nele foram desenvolvidas ações de formação continuada e intervenção nas práticas pedagógicas de professoras(es) da Educação Infantil da rede pública municipal de Angicos, que teve em vista, o trabalho pedagógico com projetos de pesquisa para promover a construção de conhecimentos e desenvolvimento de diferentes linguagens pelas crianças. As atividades metodológicas do projeto foram desenvolvidas em três fases: Fase de Estudo e Formação Continuada; Fase de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa em turmas de Educação Infantil e a Fase de Socialização de Práticas.

Antes da efetiva formação, uma fase exploratória antecedeu essas três fases do projeto, que foi a identificação junto a Secretaria Municipal de Educação de Angicos das instituições com demanda para realização das ações planejadas. Para o desenvolvimento do projeto de extensão foi estabelecido parceria com a secretaria que manifestou interesse e ratificou a importância do projeto para a rede.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo geral **investigar as repercussões nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil do município de Angicos, após participação no projeto de extensão Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens**. Quanto aos específicos, compreender como são desenvolvidas as práticas pedagógicas na Educação Infantil, refletir sobre a importância dos projetos de

extensão universitária na formação de professores da Educação Infantil e analisar se os professores estão colocando em prática o que aprenderam no curso sobre os benefícios de se trabalhar a metodologia dos projetos de pesquisa na infância.

Para a efetivação desse trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica e a mesma é realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Dessa forma, o *locus* da pesquisa foram duas instituições de Educação Infantil da rede pública municipal na cidade de Angicos/RN. Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, foi estabelecido como critério que tenham participado do curso de extensão "Experiência de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens" ofertado pelo grupo de pesquisa EDUCLIN/UFERSA.

O trabalho teve como principais referências teóricas as contribuições de Barbosa; Horn (2008), sobre Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, Gomes; Araujo; Moura; Melo; Araujo; Nascimento; Moraes (2019), que fazem Reflexões sobre a Formação de Professores, Hernandez (1998), com Transgressões e Mudanças na Educação, Ubarana; Lopes (2012), que tratam da Infância, Desenvolvimento da Criança e Educação Infantil, entre outros.

Os instrumentos que foram utilizados para a construção de dados foram um questionário aplicado com professoras participantes do projeto, análise dos documentos do projeto de extensão e do curso, e consulta aos registros oficiais do grupo de pesquisa disponibilizado na página do EDUCLIN no portal da Ufersa.

O desejo por realizar essa investigação tem relação com minha participação como bolsista voluntária no EDUCLIN, no ano de 2019 quando participei das ações do projeto "Experiências de pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens" que foi realizado CMEI Júlia Amélia, junto com as professoras e os estagiários. Nesse período estava atuando como estagiária da prefeitura de Angicos/RN, auxiliando uma turma do pré I, neste mesmo CMEI.

Ao final desse projeto de extensão apresentamos, no I Simpósio de Educação Infantil, os trabalhos de pesquisa que foram desenvolvidos na sala de aula com as crianças. Após fazer parte desse projeto e aprender várias formas de desenvolver projetos de pesquisa com as crianças pequenas, fiquei curiosa para saber como estava o trabalho pedagógico dessas professoras e decidi realizar esta pesquisa.

Este trabalho monográfico está organizado em três capítulos. No primeiro, apresentamos o grupo de pesquisa e extensão em educação da infância, cultura, currículos e linguagens - (EDUCLIN) e seus projetos. E especificamos de modo mais detalhado o projeto de extensão "Experiências de pesquisa na infância". Ainda neste capítulo, discutimos as relações entre ações extensionistas e a formação inicial e continuada de professores.

No segundo capítulo dialogamos sobre a Educação Infantil, seu papel na formação das crianças e abrimos o diálogo com os principais conceitos e as orientações metodológicas acerca do trabalho com projetos na Educação Infantil. No terceiro capítulo, apresentamos as nossas análises dos dados construídos na escuta das professoras participantes. Finalizamos com as considerações nas quais tecemos comentários sobre a importância da pesquisa e da extensão na vida acadêmica e profissional.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA DO SEMI-ÁRIDO

Para fomentar as discussões acerca das contribuições da pesquisa e especialmente da extensão universitária para a formação inicial e continuada de professores, contextualizamos nesta sessão as ações do Educlin e as possíveis relações e repercussões na educação básica.

2.1 O EDUCLIN em pauta

O Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Culturas, Currículos e Linguagens - EDUCLIN da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA - Campus de Angicos, foi criado no dia 19 de abril de 2017 tendo como líder a professora doutora Elaine Luciana Sobral Dantas e como vice líder Milena Paula Cabral de Oliveira com o objetivo de desenvolver ações de estudo, pesquisa e extensão envolvendo docentes e discentes dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Computação e Informática do Campus de Angicos – Rio Grande do Norte.

Assumindo como aportes teóricos e metodológicos a abordagem qualitativa de pesquisa e a perspectiva sócio histórica, desenvolve estudos e ações que envolvem a integralidade da criança e de seu protagonismo na educação escolar e nas práticas culturais, a aprendizagem e desenvolvimento das linguagens na infância, a brincadeira como linguagem e atividade principal da criança, as experiências com recursos tecnológicos e midiáticos na educação de

crianças, os currículos interculturais e as práticas cotidianas que se desenvolvem nas instituições educativas, considerando a diversidade e as relações étnico raciais, as políticas de alfabetização e suas relações com os processos e práticas de ensino e aprendizado da linguagem escrita no contexto escolar, incluindo as experiências literárias. No contexto dos temas citados, investiga sentidos de professores e crianças, saberes e fazeres dos currículos e práticas educativas, e as políticas públicas nacionais e locais voltadas para Educação Infantil e Ensino Fundamental. (EDUCLIN, 2023).

No momento, atua no contexto da região do Sertão Central Potiguar, especialmente no município de Angicos e regiões vizinhas. As ações de pesquisa e extensão contribuem para produção de conhecimento acerca das especificidades do trabalho pedagógico nas etapas iniciais da educação básica e para identificação de demandas na formação inicial e continuada de professores, em parceria com as secretarias de educação e outras universidades.

Suas linhas de pesquisa são: Educação Infantil, Currículos, Linguagens e Experiências; História, Currículos e Diversidade na Infância; Linguagem, Alfabetização de Crianças e Literatura Infantil. O grupo desenvolve atualmente 08 projetos de pesquisa: 1- Retratos da Alfabetização no Pós-Pandemia: Uma Pesquisa em rede, 2- Educação Infantil, Currículos e Cotidianos: um estudo acerca das especificidades, linguagens e experiências emancipatórias das crianças em situações públicas do RN, 3- Recursos Tecnológicos e Linguagens Midiáticas na Educação da Infância, 4- Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil, 5- Currículo e Brincadeira na Educação Infantil: sentidos e práticas cotidianas, 6- Da Possibilidade da Criança Negra Se Ver Representada: um estudo sobre as bibliotecas e os empréstimos de livros de literatura infanto-juvenil do RN central, 7- Curso Normal Regional de Angicos (1951-1971), 8- O PPC do CMA/UFERSA: um estudo documental e das impressões docentes e discentes sobre a formação na docência, na pesquisa, na gestão.

Além desses em andamento, o grupo concluiu três projetos de pesquisa com planos de iniciação científica: 1- Saberes e Práticas dos povos negros e quilombolas nos materiais literários existentes nas escolas de Ensino Fundamental de Angicos-RN, 2- Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F, 3- Currículo na Educação Infantil: entre propostas e práticas pedagógicas.

No âmbito da extensão foram concluídos dois projetos: 1 - Cultura Lúdica na Infância: interações e brincadeiras, 2- Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens (que foi o projeto que participamos em 2019) e tem um projeto em desenvolvimento: A construção de currículos no Cotidiano da Educação Infantil - ACEI.

Vinculados aos três projetos tem sempre um curso de extensão. Por exemplo, em 2020 foi ofertado um curso sobre “Brincadeira, Linguagem e Imaginação na Infância” que estava vinculado às atividades do Projeto de Extensão Cultura Lúdica na Infância: interações e brincadeira. Outras ações de extensão são desenvolvidas pelo grupo, como: o I SIMEI (2019); Roda de Diálogo sobre Crianças, Educação e Inclusão e o Ciclo de Estudos Sobre Abordagens Curriculares Participativas na Educação Infantil (2020); I Encontro Potiguar de Estudantes em Educação das Relações Étnico-Raciais: a Consciência Negra em pauta - I EPER, 7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias - GRUPECI; I Seminário de Estudos Étnicos-Raciais - SER (2021), publicação dos Portfólios do curso Brincadeira, Linguagem e Imaginação na Infância por meio de exposição digital no site da UFERSA, e mais recentemente o II SIMEI (2022).

O grupo já lançou para seleção dois Editais para estudantes da Universidade, um em 2020 Edital nº 01/2020/EDUCLIN para Seleção de Membros Voluntários para Atuação em Projetos de Pesquisa e outro em 2021 edital nº 01/2021/EDUCLIN para Seleção de Bolsistas Voluntários para Projetos de Extensão.

2.2 O Projeto de Extensão “Experiências de Pesquisa na Infância”

O projeto teve como objetivos motivar o desenvolvimento de experiências com pesquisa na infância, por meio de formação de professores em contextos educativos, planejamento e assessoramento de projetos de pesquisa em turmas de Educação Infantil. Realizar oficinas pedagógicas acerca do trabalho pedagógico com experiências de pesquisa na Educação Infantil; Desenvolver reuniões técnicas de planejamento, estudo e reflexão acerca da prática pedagógica com projetos de pesquisa; Acompanhar e assessorar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em turmas de Educação Infantil; Realizar um seminário de socialização de práticas pedagógicas na rede municipal de Angicos.

Como resultado, os responsáveis pelo projeto esperavam a construção de um trabalho pedagógico que envolvesse experiências de pesquisa na infância em instituições educativas. Continuidade desse trabalho pedagógico nas instituições da rede municipal. Ampliação de aprendizagens teórico práticas de estudantes universitários acerca do trabalho com projetos de pesquisa na Educação Infantil.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades nas três fases do projeto:

- 1 Fase de Estudo e Formação Continuada: Realização de Oficinas Pedagógicas com professores, coordenadores e gestores das duas instituições pilotos que atendem crianças

da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental e Reuniões Técnicas de Planejamento de Projetos de Pesquisa, desenvolvidas pelos professores membros do projeto.

- 2 Fase de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa em turmas de Educação Infantil: Acompanhamento e Desenvolvimento de Experiências de Projetos de Pesquisa em Turmas de Educação Infantil, ações desenvolvidas por discentes bolsistas ou voluntários das licenciaturas em Pedagogia e Computação e Informática, assessorados pelas professoras coordenadoras do projeto.
- 3 Fase de Socialização de Práticas: Realização de um Seminário de Projetos e Práticas Pedagógicas com Pesquisa na Infância, com atividades formativas e apresentação de relatos de experiências dos professores da rede e para realização das atividades descritas para isso eles contaram com ajuda dos membros internos e externos cadastrados no projeto, com os espaços físicos das duas instituições educativas municipais e do campus da UFERSA de Angicos e com a parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Uma das ações do projeto foi, portanto, o curso de extensão Experiências Investigativas na Infância, do qual participaram as professoras da Educação Infantil das escolas de Angicos/RN na busca pelo conhecimento, para melhorar suas aulas e o planejamento levando em conta o aprendizado das crianças, já que os projetos abrem possibilidades de aprender diferentes conhecimentos através de múltiplas linguagens.

Na seleção dos Bolsistas foram selecionados bolsistas remunerados e voluntários para desenvolvimento do projeto. Os planos de atividades foram pautados na elaboração, acompanhamento e desenvolvimento de projetos de pesquisa em turmas de Educação Infantil. Cada bolsista ficou responsável por uma turma e os candidatos deveriam estar cursando uma licenciatura na UFERSA Campus de Angicos e ter IRA superior à 7,0.

Como encerramento os participantes do curso de extensão apresentaram seus relatos de práticas desenvolvidas no I Simpósio de Educação Infantil (SIMEI), que foi um evento desenvolvido no contexto do semiárido potiguar como atividade cultural, científica e formativa que envolve ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Culturas, Currículos e Linguagens – EDUCLIN da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, que em sua primeira edição, teve como parcerias na realização a UERN, o PosEduc da UERN, o NEI-Cap da UFRN, com a tematização “Educação Infantil, Culturas e Currículos: políticas e práticas cotidianas”, por meio

de conferências, círculos de cultura e rodas de diálogos com professores especialistas e pesquisadores da área por todos os que era vinculado ao projeto.

2.3 As ações extensionistas e a formação inicial e continuada de professores

O Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX define o conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 28).

Assim, a Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu processo é de caráter interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, no qual promove uma interação que transforma a Universidade e os setores sociais nos quais ela interage.

A Extensão Universitária também denota prática acadêmica a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos da sociedade humana, no desenvolvimento da ética, economia e cultura.

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e que está cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Ela é uma prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Souza (2000), afirma que a extensão é o instrumento necessário para que a Universidade, a pesquisa e o ensino estejam articulados e possam ser levados para o mais próximo da sociedade em aplicações úteis a mesma, e ainda, que a Universidade deva e possa estar presente na formação dos cidadãos, dentro e fora de seus muros.

A extensão influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. A extensão universitária funciona como uma via de mão dupla, em que a Universidade leva conhecimentos à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades, que o objetivou o projeto de extensão "Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens" nas escolas do município de Angicos.

Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão com respeito e sem violar os valores e cultura dessas comunidades. As vantagens da extensão são inúmeras como: conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; prestação de serviços e assistência à comunidade; fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos dentre outras.

Nesse sentido, o projeto de extensão é de suma importância para a formação dos professores que aprendem a realizar o passo a passo em sala de aula e para as crianças que se constitui como protagonistas deste trabalho, por que o que foi aprendido na formação é que as experiências nascem a partir do que uma turma de crianças apresenta como demanda, e nela as professoras aprenderam a fazer a leitura dessa demanda, já que na Educação Infantil a leitura do cotidiano das crianças depende do professor e devido serem menores e muitas das vezes não conseguirem se expressar com clareza o professor como educador precisa ativar todas as suas percepções para identificar as manifestações dos pequenos.

Para Pimenta (1999), além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que ele forme o professor ou que pelo menos colabore para a sua formação, já que a profissão de professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas, porque dada a natureza do trabalho docente que é ensinar, como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se do curso de licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

No decorrer da vida acadêmica percebemos que a formação nunca se encerra, pelo contrário, compreendemos que quanto mais sabemos, mais temos clareza de que podemos saber mais, nesse sentido a formação continuada de professores é fundamental para quem tem como objetivo a formação humana seja de crianças a adultos.

Atualmente a formação docente de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o que está disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96, que estipula que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando e assegurar uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e estudos posteriores; esse fim está voltado para todo e qualquer estudante, para evitar discriminação ou atender o próprio. No Art. 61 da mesma LDB também é claro que a este respeito quando prioriza a formação de

profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando.

A formação de professores deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica que permita entender de que forma têm ocorrido os desdobramentos dessa formação ao longo do tempo, principalmente em nosso país, onde essa formação vem passando por transformações estruturantes, em um cenário mercadológico, marcado por permanências neoliberais, pela competição, pelo crescimento das licenciaturas a distância, pela presença das novas tecnologias educacionais.

Nesse sentido, faz-se necessário repensar a formação docente no Brasil, de forma que ela venha a atender as demandas da sociedade, pois o mundo está em constante mudança, e a instituição escolar desempenha um papel central para formar as novas gerações capazes de dialogar com ela. Nesse contexto, a formação continuada para os professores surge como caminho para alcançar o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem que é um dos objetivos da escola.

Nos anos de 2019, 2020 e 2021 que estivemos na pandemia da Covid-19 vimos a importância de se estar atualizado e em constante mudança com as experiências tecnológicas para poder ministrar aula, o mundo todo precisou se adaptar a uma realidade digital e aprender a lidar com as alterações comportamentais dos professores e alunos. Os professores com o papel de conduzir a aprendizagem precisaram se reinventar, descobrir novas ferramentas, tiveram que desenvolver competências para se comunicar de forma diferente, mas como docente aprender novas habilidades não é uma novidade porque isso faz parte da vida de ser professor e entregar um ensino de qualidade garantindo o aprendizado dos alunos.

Nessa perspectiva, compreendemos que a formação continuada para o professor é importante porque é uma forma dele se preparar para os desafios cotidianos e com isso conquistar melhores condições profissionais no âmbito acadêmico, da pós-graduação, em cursos e também vai ajudá-lo a melhorar suas práticas. O professor que busca a formação continuada no intuito de se qualificar torna-se capaz de se adaptar às novas tendências da educação e acompanha a evolução do processo de ensino e da aprendizagem porque nela é incluída metodologias de ensino inovadoras nas propostas pedagógicas para desenvolver conhecimentos que possam ser agregados no aprendizado dos seus alunos.

Além disso, a formação continuada é uma forma de valorização desse profissional, que estando em constante atualização se destaca podendo conquistar melhores condições de trabalho, e a escola sai ganhando porque terá docentes capazes de atender as demandas com uma educação de qualidade.

A formação continuada dos professores no Brasil está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), reforçado com a adoção da Base Nacional Comum Curricular (2018), com a finalidade de zelar pela aprendizagem dos seus alunos. Por isso deve ser entendido como uma política pública e o Estado tendo a responsabilidade de promover a capacitação desses profissionais da educação através de programas públicos e parcerias de educação.

Além desses programas públicos também é importante que a escola e sua gestão ofereça meios de formação continuada para esses professores seja a escola pública ou particular e que estimule sua participação nessas atividades de qualificação porque além de garantir qualidade e melhores condições de trabalho mostra a comunidade escolar que sua instituição se preocupa com seu ensino e com o futuro dos alunos que serão profissionais ao crescerem valorizando também seus próprios docentes.

Portanto, é notório que o resultado de uma gestão que investe na formação de seus docentes é comprometida com a evolução e que está engajada com a melhoria do aprendizado de suas crianças porque como o mundo está em constante mudança a escola deve ser a primeira a encarar seus desafios.

3 AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: contextos de experiências e projetos de pesquisa

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de zero a cinco/seis anos de idade que estão tendo os primeiros contatos com a escola, funcionando também como um complemento da educação familiar. Ela promove nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além da exploração, descobertas e a experimentação. É nesta fase também que as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a existir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento.

Essa fase funciona como base para as demais etapas da educação formal que irão fazer parte da sua vida com o seu crescimento, e o correto aproveitamento desta etapa permite que as crianças cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e também

no individual, porque eles vão aprender a lidar com os obstáculos da vida em sociedade convivendo com outras crianças, adultos e novos espaços que a escola irá proporcionar.

Lidar com bebês e crianças exige cuidados especiais e muita atenção, e a proposta pedagógica da Educação Infantil prevê a realização de brincadeiras, jogos e atividades prazerosas e lúdicas que além de ensinar, propõe divertimento, tornando o processo de construção do conhecimento muito mais divertido e assertivo por parte do professor, principalmente, se ele estiver bem orientado e organizado utilizando estratégias que aprendeu em cursos de formações.

As ideias sobre criança e infância são construções históricas e sociais. Elas mudam em lugares e épocas diferentes ou em um mesmo lugar e época. Atualmente estudos desenvolvidos em diversos campos do conhecimento como, a filosofia, psicologia, medicina entre outros, ajudam a compreender que as crianças precisam ser compreendidas

[...] como pessoas concretas e não seres ideais e abstratos; como pessoas contemporâneas - já existentes em seu aqui e agora e não como seres ‘do futuro’; com direitos iguais aos de qualquer indivíduo humano; com necessidades e potencialidades humanas - dependentes dos outros e capazes de interagir, de aprender, de se desenvolver e de produzir cultura - de inventar, criar outros modos de se relacionar com o mundo e de entendê-lo; como seres integrais que se manifestam em sua completude e não de modo segmentado, em partes separadas; que por serem humanas, as crianças são semelhantes em todas as culturas, mas, por serem seres da cultura, são singulares; cada uma, é única. São muitas e diversas as crianças. (UBARANA; LOPES, 2012, p. 2-3).

As crianças desde que são geradas e passam a viver no mundo vão se transformando em termos de suas características físicas, corporais e psicológicas e a partir de como o conhecem eles vão se desenvolvendo, por isso é muito importante nosso papel junto a eles nessa aventura de conhecimento. Por esse motivo temos que conhecer e aprender sobre o que é “criança” e “infância”.

A infância é compreendida como construção histórica, social e cultural, portanto, ela é suscetível a mudanças sempre que grandes transformações culturais ocorrem historicamente. Como descrevem Ubarana e Lopes (2012, p. 3):

[...] a infância é, ao mesmo tempo, uma ‘categoria geracional’ - uma classe à qual pertencem os humanos de uma certa idade - mas, também um grupo social composto por sujeitos com características próprias - crianças - que vivem e agem no mundo e deixam suas marcas, produzem modos próprios de ser e estar no mundo, de entender, de agir, de pensar, de sentir, de dizer. Esses modos são marcados pela ludicidade, pela imaginação, pela brincadeira - que se distinguem dos modos ‘adultos’ de verem o mundo, as crianças e a si próprios. (UBARANA E LOPES, 2012, p. 3).

Sendo assim, toda criança vive sua própria infância, segundo suas próprias condições de vida. Portanto é preciso levar em conta o tempo, as necessidades e os modos das crianças viverem suas infâncias.

A infância é a fase inicial da vida humana, e não é determinada apenas pelo fator etário, mas por fatores biológicos, socioculturais e culturais. A infância é uma categoria geracional, uma classe à qual os humanos de uma certa idade pertencem. É um grupo de crianças com características próprias que vivem e agem no mundo deixando suas marcas nele, produzindo seus próprios modos de ser e estar no mundo, sua forma de entender, agir, pensar, sentir e dizer. Os modos citados são marcados pela imaginação, ludicidade e brincadeira que se distinguem do modo adulto de ver o mundo, as crianças e a si.

De acordo com estudos as infâncias são semelhantes nesses modos de ser e estar no mundo, são diversas de acordo com as condições que marcam a vida das crianças como a etnia, gênero, religião, classe social. A infância de uma criança pode ser diferente se ela for branca, preta ou indígena, menino ou menina, se mora na cidade ou no campo se frequenta a escola ou não. Embora todas as crianças tenham infância, elas são diferentes e essas diferenças marcam possibilidades de que as crianças possam se desenvolver integralmente.

As crianças desde que são geradas, se transformam intensamente, em termos de características físicas, funcionamento corporal e psicológico, no jeito de agir, pensar, sentir e relacionar-se com o mundo social e físico. A partir das ideias de Vygotsky (1989), podemos compreender que o desenvolvimento do ser humano desde o seu nascimento, não é um processo individual, nem natural. Cada um de nós se desenvolve mediante uma interação com o meio social, onde nessas interações, cada criança, vai se apropriando de um jeito singular dos modos como as pessoas agem, falam, pensam e se relacionam.

Por isso, se o professor trabalhar o projeto de pesquisa com eficiência essas crianças irão se desenvolver rapidamente no ambiente escolar, porque nossos próprios modos de ser são uma conversão, uma transformação de jeitos singulares de ser e funcionar. Nesse processo, a educação consiste na inserção dos alunos/crianças no mundo porque cada uma tem semelhanças com as outras crianças de seu ambiente social e cultural por interagirem com práticas que são compartilhadas pelas outras pessoas ou pelo professor (a), visto que cada uma internaliza o que é vivido de modo transformado.

O projeto de pesquisa é um documento onde se articula e se organiza uma proposta de investigação acadêmica, e deve responder basicamente a três questões: o que pesquisar; porque pesquisar; e como pesquisar. O projeto de pesquisa explicita as reais intenções propostas pelo

pesquisador, abrangendo o foco, o interesse e o questionamento por ele determinado. A atividade de pesquisa é um empreendimento difícil, exige rigor, método, objetivos delimitados e muita imaginação.

Hernández (1998), define projeto como um percurso, que tem por eixo orientador um tema ou um problema que possibilita a aprendizagem de maneira relacional para a compreensão da realidade pela criança. Para ele a produção, apropriação e ressignificação do conhecimento, dentro dessa perspectiva, encontram-se vinculadas as trocas, as investigações, produções, descobertas e as sistematizações promovidas a partir da temática do projeto.

De acordo com Pádua (1997), a pesquisa é uma atividade voltada a responder questões que brotam de inquietação diante da realidade, ela conduz a elaboração de um conhecimento novo que auxilia na sua compreensão. É um trabalho metódico que exige planejamento anterior antes de ser executado. No planejamento é definido o que vai pesquisar, o que pesquisar, que questões se quer responder, com que finalidade, por que, com quais instrumentos metodológicos. O pesquisador ou pesquisadora tem que definir este caminho para não ficarem confusos e não fazer um trabalho no improviso e insegurança no seu percurso.

Na Educação Infantil sempre foi difícil para os professores desenvolverem projetos com as crianças porque eles não sabiam por onde começar ou como começar, pois como as crianças são menores e muitas vezes não se expressam oralmente com clareza eles ficavam confusos sem um caminho definido, mas ao participar do curso de extensão a mente foi aberta porque receberam as devidas orientações de como trabalhar com os pequenos.

Ao participarem da formação os professores conheceram a estrutura de como elaborar um projeto levando em consideração o que a criança sabia, do que elas gostavam para a partir daí definir o tema, tiveram também acesso a leitura de projetos realizados e escritos por outros professores, viram os materiais que poderiam ser utilizados e até fizeram as atividades com os materiais propostos pela professora líder, vendo o que a criança estava aprendendo com aquele fazer, sempre refletindo sobre a metodologia utilizada.

A produção e ressignificação do conhecimento encontram-se vinculadas às trocas, as investigações, produções e descobertas, por isso o professor tem que promover sistematizações a partir do tema do projeto. Nesse sentido, a escuta e a observação sensível das crianças podem ser ações a ofício do professor, que a cada dia na sala “pesca” diariamente assuntos diferentes vindos das crianças, e de repente, “fisca” algo que possa ser trabalhado a partir das condições e organização que ele utilizou.

Para Barbosa e Horn (2008), a pedagogia de projetos é uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica, porque contempla uma visão multifacetada dos

conhecimentos e informações, isso porque o projeto é um processo criativo para os alunos e professores que possibilita ricas relações entre ensino e aprendizagem.

Ao estabelecer um laço com a criança entre o passado e o futuro, os projetos de trabalho se configuram como uma forma de organizar o trabalho pedagógico porque ele convoca os sujeitos/crianças envolvidos a uma participação de coautoria nesse caminho de investigação e aprendizagem.

Ademais, trabalhar com projetos de pesquisa na Educação Infantil é uma decisão ousada porque exige outra postura do professor, ele terá que se deslocar do lugar tradicional e comum de controle pedagógico, transferindo várias decisões para o grupo de crianças aprendendo a decidir em conjunto. Essas ações também vão demandar do professor uma sensibilidade maior, onde irá apreciar, de se disponibilizar frente às situações que irão aparecer e dar valor aos pequenos gestos, desenvolvendo um novo olhar, buscando capturar o máximo de cada criança e de seu grupo como as divergências e suas singularidades.

Esse trabalho delineia um novo entendimento do currículo, em termos de materiais, produção, memória da pesquisa do grupo, descobrimento em conjunto gerando ações a partir do estudo, capacidade de imaginação das crianças e professores. Por isso é preciso entender esse currículo como uma possibilidade de criação por parte dos envolvidos nessa construção do projeto.

O projeto de pesquisa é um documento onde se articula e se organiza uma proposta de investigação acadêmica, que serve como um roteiro para o trabalho que está por vir e deve responder basicamente a três questões: o que pesquisar; porque pesquisar; e como pesquisar. O projeto de pesquisa explicita as reais intenções propostas pelo pesquisador, abrangendo o foco, o interesse e o questionamento por ele determinado.

De acordo com documentos legais que regem a educação em nosso país, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem o objetivo de educar/cuidar de crianças de zero a cinco/seis anos com a finalidade de promover seu desenvolvimento.

Para Ubarana e Lopes (2012), as instituições de Educação Infantil precisam realizar em seu cotidiano práticas intencionais e sistemáticas que contribuam para que as crianças se desenvolvam e que essas práticas envolvem diversos modos como agimos e lidamos com as crianças, para elas e sobre elas. Esses modos como lidamos com as crianças do nosso dia a dia, como falamos com elas, como ouvimos, o que consideramos o que dizem, o que propiciamos ou permitimos ou não que façam; tudo isso é feito a partir do jeito de como compreendemos o que é uma criança, do que necessitam e são capazes ou não.

Os projetos são de muita importância por proporcionar trocas de experiências entre os docentes e a aprendizagem sobre as crianças e seu papel na sociedade tornando-as protagonistas das pesquisas. Então, por esses motivos, vimos que o professor, além da família, é responsável por educar os alunos/crianças porque ele influencia na vida educacional deles e participar dessas formações é de suma importância para os dois lados. Por isso, resolvemos investigar se elas realmente gostariam de ter participado do curso e se estão desenvolvendo suas práticas com as crianças considerando as aprendizagens construídas no projeto.

4 PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EM SUAS PRÁTICAS

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso evidenciamos nossa compreensão a respeito da importância da pesquisa e extensão, dois dos tripés da universidade pública. Na região Semiárida potiguar, onde está abrigado um dos campus da Universidade Federal Rural do Semi-árido, as ações de pesquisa e extensão universitária realizadas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Culturas, Currículos e Linguagens – EDUCLIN vêm dando contribuições importantes para a formação inicial e continuada de professores da rede pública de Educação Básica, a exemplo do Projeto de Extensão Experiências de Pesquisa na Infância: conhecimentos e linguagens, aqui investigado.

No intuito de compreender as repercussões desse curso nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil do município de Angicos aplicamos um questionário estruturado com quatro perguntas, com as docentes egressas desse curso de extensão. De início iríamos realizar uma entrevista semiestruturada, mas aconteceram imprevistos que inviabilizaram a realização da entrevista, de modo que optamos pela questionário. No total foram: (4) professoras do CMEI Júlia Amélia Cruz e (1) da Escola Expedito Alves, que responderam as questões que nos possibilitaram compreender sobre as repercussões das aprendizagens do curso, em suas práticas pedagógicas.

As perguntas do questionário (Ver apêndice A), orientadas pelos objetivos traçados na pesquisa, focaram nas dimensões formativas desse curso de extensão, na compreensão das professoras participantes sobre as aprendizagens contribuições e continuidade do trabalho com projetos de pesquisa na prática docente.

Na primeira pergunta, indagadas sobre suas percepções a respeito do curso de extensão, todas responderam “que foi muito bom” e de “grande importância para o fazer pedagógico”, uma vez que as fizeram “conhecer melhor o significado da Educação Infantil e da infância”, que estavam “aprendendo novas formas de se trabalhar com projetos de pesquisa na Educação Infantil com suas crianças” e que “reconhecendo a primeira etapa da educação básica como responsáveis no desenvolvimento dos aspectos físicos e cognitivos”, além da “exploração, descobertas e experimentação da criança”.

Através dessas respostas é possível inferir que a extensão cumpriu seu papel quanto ao “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade”. (FÓRUM, 2012, p. 28).

As respostas dessa primeira pergunta apontam que este curso de extensão proporcionou às docentes novas experiências e aprendizagens nessa formação que a universidade ofertou às escolas da Educação Infantil e ensino fundamental I, no município de Angicos/RN. Este curso contribuiu com a formação continuada de professores e, conseqüentemente, com o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas.

Compreendemos que a formação continuada de professores, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) e da Base Nacional Comum Curricular (2018), contribui para a qualificação da ação docente, possibilitando uma atuação profissional mais comprometida com a construção de uma sociedade igualitária em prol da promoção do conhecimento. Dessa maneira, esse(a) professor(a) estará formando crianças autônomas e criativas, ensinando-as a utilizar a exploração e sua curiosidade para adquirir respostas e resolver problemas por elas mesmas, sem ter medo de questionar e aprender com os erros.

Na perspectiva da criança como protagonista, explicitado nas respostas em “conhecer melhor os significados de Educação Infantil e infância”, Ubarana e Lopes (2012) reforça que as crianças como seres concretos, que por isso são capazes de interagir, de aprender, de se desenvolver e produzir cultura, com isso, os projetos entram nessa perspectiva, em justamente contribuir e proporcionar maneiras e experiências para o desenvolvimento cognitivo estabelecendo interações ricas com o meio social.

Essas crianças irão crescer explorando o ambiente escolar, o familiar e outros locais por onde vão passar e os adultos tem que estar ao lado delas sempre as conduzindo e orientando sobre os diversos conteúdos da vida, respondendo porque o colega leva pipoca ou salgadinho todo os dias para escola e ela não, porque existem várias espécies de sapos, a plantação de alimentos regionais como o milho, entre outras coisas.

Ubarana e Lopes (2012), considera a infância uma construção social, reforçando que são nos os primeiros anos da vida da criança e ela vai questionar sobre tudo que acontece a seu redor, vai interagir com o ambiente no qual está inserida. E a mediação do adulto, seja a família ou o(a) professor(a) é fundamental nesse processo compreensão da realidade das coisas e das pessoas.

Questionadas em que o curso contribuiu em sua formação, elas disseram que o curso contribuiu “para a aprendizagem delas como professoras”, que “passaram a melhorar suas práticas para o desenvolvimento da criança”, porque “no curso elas viram que a criança é a protagonista” e como “professoras aprenderam a importância do papel do professor como mediador” e na realização do “passo a passo da realização dos projetos”.

Para Hernández (1998), o projeto é um percurso, que tem por eixo orientador um tema ou um problema que possibilita a aprendizagem de maneira relacional para a compreensão da realidade pela criança e com isso, como podemos ver nos relatos as mesmas possibilita aos alunos e professores o estabelecimento de ricas relações entre o ensino e aprendizagem rompendo portanto com aquelas conhecidas atividades “prontas”.

Vimos que na formação docente de qualquer nível ou modalidade a Educação Básica deve desenvolver o educando e assegurar uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e estudos posteriores, como está disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96. Então, essa formação contribuiu no aperfeiçoamento da metodologia das professoras, fez o trabalho delas progredir para um melhor resultado com as crianças, por exemplo, elas viram se era correto ou não utilizar a roda de conversa, a leitura deleite, como passar uma atividade com o intuito da aprendizagem.

Ao participar da formação percebi que algumas professoras utilizavam atividades de prontas de fotos de sapos para colar bolinhas de papel, mas elas perceberam que nessa atividade elas só estavam trabalhando a coordenação motora e a criança não estava aprendendo sobre os sapos e suas características e na formação foi corrigido para uma metodologia proporcionando a aprendizagem dos alunos.

Na terceira pergunta, onde foi abordado quais experiências e aprendizagens do curso se presentifica em sua prática, elas responderam “que ao participarem viram que algumas das práticas e aprendizagens que foram mostradas e trabalhadas nele estavam na rotina da sala de aula delas” sendo “aplicada como exemplo as roda de conversa, leitura deleite, brincadeiras” onde era possível ter um ouvir atendendo sobre as curiosidades e indagações das crianças.

Vemos de acordo Barbosa e Horn (2008, p.53), a importância de se trabalhar os projetos de pesquisa pois é “uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica porque, entre outros fatores, contempla uma visão multifacetada dos conhecimentos e das informações”. Ou seja, trabalhar os projetos de pesquisa na Educação Infantil é considerar e propiciar às crianças serem os autores participando desde a escolha do tema - a partir da curiosidade-, do planejamento - de como encaminhar a pesquisa - cabendo ao professor ser o mediador dessa construção de novos conhecimentos e possibilitando na formação futura de adultos autônomos e críticos.

Na última pergunta, elas responderam se após o curso tinham desenvolvido algum projeto. Duas professoras disseram que depois da participação no curso não desenvolveram nenhum outro projeto de pesquisa, e três disseram que desenvolveram sim outros projetos com crianças utilizando metodologias que aprenderam como a roda de conversa, pesquisa com as

famílias, registros escritos, músicas, poemas, exposições, recorte e colagem, vídeos. Ou seja, 3 delas permaneceram nas práticas de se trabalhar os projetos com as crianças.

A análise nos permitiu identificar que o curso ajudou as docentes a desenvolverem projetos de pesquisa na Educação Infantil com suas crianças, e com as respostas que foram obtidas elas aprenderam a seguir o passo a passo para esse desenvolvimento levando em conta o papel da criança como protagonista.

Com isso, também foi possível perceber sobre a compreensão do papel das professoras como mediadora, fazendo perguntas instigadoras para conseguir “captar” a fala do seu aluno, o que segundo Ribeiro e Oliveira (2017), é importante para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o ouvir atento contribui para promover projetos de trabalho com as crianças, ajudando-as no desenvolvimento. Isto porque irá promover desafios na elaboração, no questionamento e na discussão coletiva, permitindo os acordos e a solução de problemas.

Um ponto importante a se destacar quanto ao quantitativo da nossa amostra do questionário aplicado, foi devido a algumas paradas que teve nas escolas da rede municipal e ao chegar nas instituições algumas professoras não estavam mais trabalhando na mesma, outras estavam afastadas ou com atestado. Como sabemos, no desenvolvimento de uma pesquisa estamos sujeitos a contratempos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho se constitui em saber quais foram as repercussões nas práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil do município de Angicos. Ao analisar as respostas adquiridas nos questionários, observamos que a participação no curso de extensão do Educlin ajudou as professoras em sua sala de aula, e que o objetivo do projeto que era motivar o desenvolvimento de experiências com pesquisa na infância por meio dessa formação em contextos educativos foi alcançado positivamente, já que isso foi relatado em suas falas ao serem entrevistadas.

As professoras relataram que o Educlin proporcionou novos conhecimentos teóricos e metodológicos para serem aplicados em sala de aula e que a organização do seu trabalho pedagógico melhorou muito devido terem aprendido a desenvolver projetos de pesquisa com as crianças, e nas oficinas mostraram como é importante usar a metodologia adequada com a criança para instigá-la a questionar e conseguir respostas no desenvolver deles, porque elas são as protagonistas as fazendo lembrar que o papel delas como professoras é mediar essa aprendizagem da melhor forma para conseguir um resultado de excelência.

O curso possibilitou às professoras compreender a realização da pesquisa constatando sua importância, uma vez que o trabalho com projetos proporcionaram mais autonomia para elas e as crianças, fazendo com que conhecessem novos espaços da escola e contribuindo na fala para que não tivessem medo se expressarem ou perguntarem sobre assuntos que conhecem ou querem aprender. Para as docentes proporcionou momentos de interação e aprendizado levando-as a refletir sobre a formação continuada, vendo que a parceria entre a universidade e o município contribui em seu currículo para que possam realizar um bom trabalho com as crianças porque elas têm o papel de formar cidadãos críticos para enfrentar o caminho do mundo em que vivemos, como boas pessoas por meio da educação.

No decorrer deste trabalho foi visto que a elaboração de um projeto de pesquisa, constitui o primeiro passo de inserção do indivíduo à pesquisa, e que é um processo que se reveste de grande importância no desenvolvimento científico quanto no profissional dele, pois ele aprimora o nosso referencial teórico no seu desenvolver e também permite domínio da área em que se propõe a inserir-se, ele contribui fortemente para disciplinar o pesquisador devido a sua organização e tempo para finalizá-lo que o leva a conduzir bem as atividades inerentes a tal processo, tendo assim impactos positivos na sua vida profissional.

É deste modo, que percebemos o quanto tivemos que nos debruçar nas leituras para desenvolver e concluir este trabalho e ver que tanto nós quanto as professoras no desenvolver

de suas atividades tivemos ganhos como pesquisadores e profissionais, pois essa vivência em elaboração de projetos nos proporcionou maior bagagem teórica, ampliando conhecimentos, conferindo habilidades e maior domínio sobre o assunto. Desse modo, o presente trabalho de pesquisa, na condição de investigação, reafirma a importância da pesquisa e da extensão para a continuidade da vida acadêmica dos professores e estudantes para o sucesso de sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. Tramando os fios e estruturando os projetos. In: _____. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 53-70.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 24 fev. 2022.

_____. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução n.5 CNE/CEB, 2009.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 set. 2022.

EDUCLIN. **Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação da Infância, Cultura, Currículo e Linguagem**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020 - 2023. Disponível em: <<https://proec.ufersa.edu.br/lista-de-cursos-e-eventos-de-extensao-com-periodos-de-inscricao-abertos/>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Níge Dagraça de Souza; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectiva. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>>. Acesso em: 14 set. 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Editora Artmed, Porto Alegre. 1998.

LAFFIN, M. H. L. F.; LAFFIN, M. Itinerários do projeto da pesquisa e seus componentes epistemológicos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 469-491, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i2.12344. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12344>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA. Disponível em: <<http://www.faculdaderaizes.edu.br/files/images/M%C3%89TODOS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MOREIRA, Elisiane da Cunha Trajano. Sentidos de Professoras sobre o trabalho com Projetos Investigativos na Educação Infantil/ Elisiane da Cunha Trajano Moreira. - 2022. 46 f.

NETO, Nécio Turra. ROTEIRO BÁSICO E PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EscritoriodePesquisa/roteiro-basico-para-projeto-de-pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

OLIVEIRA, Zilma Ramos; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. Um campo de disputas e concepções. In: _____. O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo, Biruta, 2012.

PÁDUA, E. M. M. de. O processo de pesquisa. In: _____. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1997. p. 29 – 89. (Coleção Práxis). In: ROTEIRO BÁSICO E PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

REDIN, Marita Martins [et al]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 208 p.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. Projetos de trabalho na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2017. (Cap. 4 e 5).

UFERSA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/gilvanice/Downloads/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book%20-%20GIL.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Infância, desenvolvimento da criança e Educação Infantil. In: UFRN/NEI. Curso de Aperfeiçoamento em Campo de experiências e saberes e ação pedagógica na Educação Infantil. Texto Didático do Módulo II. 2012.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

1. Durante os anos de 2018 e 2019, você participou do Curso de Extensão “Experiências de Pesquisa na Infância” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão EDUCLIN da UFERSA. O que você achou do curso?
2. No que o curso contribuiu para sua formação profissional?
3. Quais experiências e aprendizagens do curso, você percebe que se presentificam em sua prática com as crianças?
4. Você desenvolveu outros projetos de pesquisa após o período do curso? Se sim, destaque as principais estratégias metodológicas utilizadas.